

FUC

37º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO



14 DE JUNHO
2025

GRANDE AUDITÓRIO
CAMPUS CENTRO 19H

Prepare o seu coração...

Banda Convidada

**VIOLA
QUEBRADA**

PROGRAMAÇÃO

Sicredi

no

FUC

37º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO



A instituição financeira
cooperativa que *transforma a*
cultura e a comunidade.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Reitor
Miguel Sanches Neto

Vice Reitor
Ivo Mottim Demiate

Presidente da FAUEPG
Sivaldo Baglie

Pró Reitora de Extensão e
Assuntos Culturais
Beatriz Gomes Nadal

Assessora da Pró Reitoria
de Extensão e Assuntos Culturais
Láise Ferreira Bourguignon Costa

Diretor de Assuntos Culturais
Nelson Silva Júnior

Chefe da Divisão de Cultura e Arte
Patrícia Camera Varella

Chefe da Divisão de Projetos
e Gestão Cultural
Luciane Tessaroli Dezonet

Coordenadora de Comunicação
Luciane Navarro

DIRETORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS

Nelson Silva Júnior
Patrícia Camera Varella
Luciane Tessaroli Dezonet
Francisco Acildo Souza
Ariadene Caillot
Ana Julia Prandel de Oliveira
César Vavá de Castro
Guilherme Gerlinger Striquer
Vitória Bahls
Ketlyn Moacyr Correia Paz
Gabriel Moreira Ferreira
Amanda Franczak

APOIO

Aparecido Benedito Paulino
Ana Maria Amorim de Castro
Lindamir Martins

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO – CCOM

Aline Jasper
Carlos Clarindo
Domitila Gonzalez
Fábio Ansolin
Larissa Godoy
Luciane Navarro
Gabriel Miguel
Daniele Carneiro
Erivelton Laat
Vitor Carvalho
Tatiane Cristina Carneiro

PROAD

Pró-Reitoria de Assuntos
Administrativos

DIFI

Diretoria Financeira

CLOG

Coordenadoria de Logística

PROPLAN

Pró-Reitoria de Planejamento

PRECAM

Prefeitura do Campus



36º FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DA CANÇÃO

Coordenação Geral

Nelson Silva Júnior

Direção de Produção

Estratégia Projetos
Criativos Ltda.

Captação de Recursos

ABC Projetos Culturais -
Alessandra Perrinchelli
Bucholdz

DIAGRAMAÇÃO (livreto)

Neomil Macedo

Coordenação de voluntários

Ana Júlia Prandel de Oliveira

Diretor de palco

Luiz Vinícius Taborda Pacheco
(Estúdio Piralinda)

Sonorização

Led Tech Produções

DJ

Johnny

Mestre de cerimônia

Vitor Salmazo
Ana Cláudia Gambassi

Cerimonial da UEPG

Danielle Carneiro Dykstra
Erivelton Fontana de Laat

Departamento

de Jornalismo

Projetos de apoio

Supervisão

Rafael Schoenherr
Lente Quente
Foca Foto

Núcleo de Produção Audio-
visual

Ponto da Notícia
Periódico
Cultura Plural
Foca Livre

Nuntiare
Correspondente Local
Crítica de Ponta

Exposição na Galeria da PROEX

A Música que Vejo

Curadoria Jeanine Mafra
e Marco Vieira

Exposição Fuscas (14 junho na UEPG)

Organização

Rafael Angelino de Quadros
César Vavá de Castro

Carros para exposição

Amarelo 65 - Diego
Vermelho 68 - Vitor
Vermelho/cereja 69 - Amorim
Laranja - Sevla
Azul 73 - Jhonas
Azul 69 - Nahin
Branco 72 - Half
Cinza 95 - Santana
Verde folha 72 - Vavá
Branco 73 - Rafael
Verde 69 - Wanderlei
Marrom 68 - Pagani
Bege 69 - Valmir
Azul 71 - Miguel
Verde 62 - Luciano



Oficinas

Flauta Doce e

Tecnologia Musical

Gisele Dias Roube

Compondo em Oralidades

Janine Mathias

Projeto do Troféu 37º FUC

Adriana Rodrigues Suarez

Artesãs responsáveis pela confeção de cenários e troféus em palha

Vanderli Santos Bachinski
Odete de Paula
Maria Eugênia Suraski
Ester Machado
Vanessa Guimarães
Marllucy Martins Meira

Apresentações musicais

Lorinez
Raylan Marinho
Max Kiryłowicz
João Paulo Anirido
de Carvalho
Danielly Wurmlí Stein



Vice-Reitor
Ivo Mottim Demiate

Ontem, hoje, amanhã

Um olhar profundo sobre as nossas origens é sempre um exercício de reconhecimento do valor das memórias, das pessoas e dos lugares que fazem parte da nossa história. Com esse espírito, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, no FUC de 2025, retorna para o berço das suas primeiras edições, o palco do nosso Grande Auditório, um dos nascedouros da cultura local. Com isso, valorizamos o Festival e fortalecemos ainda mais o vínculo com a UEPG.

O sentimento de retorno se concretizou de muitas formas nesta edição 37, a começar pela lembrança da música “Ontem, Hoje, Amanhã”, de autoria de José Rüter Cordeiro. A canção ganhará vida novamente na voz de Lorinez, filha da cantora Cecília Terezinha Ribeiro, premiada como segunda melhor intérprete no Festival, em 1983.

Pautados pelas nossas origens, nós buscamos uma referência cultural da nossa cidade, do Paraná, como o artesanato em palha, que está presente por toda a parte nessa edição nostálgica do FUC nos troféus, na cenografia e nos cartazes. Valorizamos assim essa forma de arte popular como patrimônio e símbolo da cultura local.

O passado nos inspira, mas não com o saudosismo daqueles que querem voltar no tempo ou estão presos a ele, afinal, como a canção nos diz, “o novo sempre vem”. Então, a vontade da UEPG ao promover o FUC é, ainda que com todo o carinho e respeito pelo que passou, abrir espaço para os talentos paranaenses que produzem música de qualidade no nosso Estado para o hoje e para o amanhã.

**Prepare o seu coração
para as coisas que o FUC vai cantar.**

Prepare o seu coração pras coisas que eu vou contar



Diretor de Assuntos
Culturais e
Coordenador Geral
do 37º FUC
Nelson Silva Júnior

O FUC mais uma vez vai encher o seu coração de melodias, poesias, cores, luzes e histórias. Nas asas de versos cantados, artistas e público vão se encontrar e celebrar um rito artístico que se mantém ao longo de 37 edições. Depois de percorrer outros palcos, o festival retorna para sua casa. O festival cresceu como a própria UEPG, que nos anos 1980 abriu as portas para um grupo de acadêmicos que, motivados pelos grandes festivais televisivos, criariam o maior festival de Música dos Campos Gerais.

Hoje, passados mais de 40 anos, o festival volta ao palco que propiciou corpos e vozes, marcaram a vida cultural de diferentes gerações, a partir da Música autoral. O 37º FUC, traz na sua realização, a marca de produtores, compositores, músicos, artistas plásticos, artesãs, jornalistas, artistas visuais, técnicos, agentes culturais, profissionais de diferentes áreas que idealizaram um desenho inédito para o festival, envolvendo o carro símbolo do Brasil dos anos 1960 e 1970, o artesanato de palha, a araucária, pássaros, a canção brasileira. Signos que exprimem a riqueza e a diversidade cultural da nossa região.

Esta será uma edição significativa na história do festival, pois é a 1ª edição realizada pelo Núcleo de Cultura FAUEPG e também a 1ª edição como patrimônio imaterial do município, após a salvaguarda do festival pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAC).

**Parabéns aos artistas
e ao público que mantém
esse grande festival.**

Arte expressa em música



Pró-reitora de
Extensão e Assuntos
Culturais
**Beatriz Gomes
Nadal**

Existem muitos modos da universidade se entender até a comunidade, e um dos que mais rompe barreiras é a arte expressa em música. Como contágio de diversidades, a música estabelece aproximação de ideias, valores e culturas.

O Festival Universitário da Canção opera, assim, num campo de pluralidades que democratiza a cultura ao permitir que artistas que, muitas vezes, estão à margem do circuito comercial, contem com um espaço público de apresentação e tenham suas produções conhecidas, valorizadas e divulgadas.

A 37ª edição do FUC é também um marco nos processos comemorativos da conquista, pela UEPG/FAUEPG, de seu Núcleo de Cultura no âmbito das políticas do MinC.

Quando o assunto é cultura, arte e música, a PROEX e a UEPG sempre têm muito trabalho a fazer e resultados a celebrar.

B.

Pisos que
traduzem o ritmo
do seu mundo.



/belgotexdobrasil

Belgotex
25 anos do Brasil

FUC resiste ao tempo



Presidente da FAUEPG
Sinvaldo Baglie

Nosso FUC resiste ao tempo – 37ª Edição e aqui estamos!

Nesse ano comemoramos o mérito da FAUEPG ter o reconhecimento do Ministério da Cultura como Núcleo de Cultura nessa parceria fantástica com a Pro-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG. O Núcleo Cultural desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e culturalmente rica e nisso está imerso o FUC.

A cada ano ficamos na expectativa de entregar um FUC melhor, mais organizado e para isso as ações começam muito antes com planejamento estratégico, que fica mais robusto com nosso Ponto Cultural em nossa cidade que é efervescente em cultura.

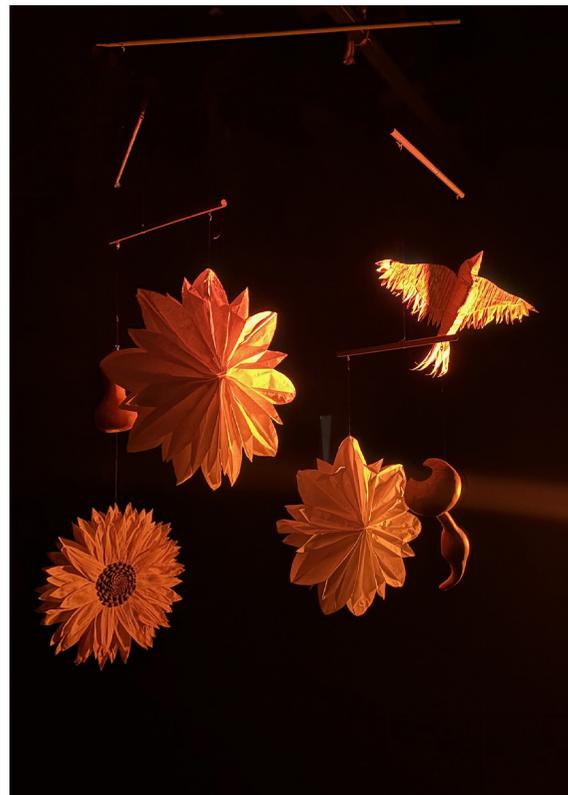
O FUC em sua 37ª Edição, resiste ao tempo, modifica-se e adapta-se ano após ano para entregar ao público um grande evento. Buscar financiamento na Cultura não é uma tarefa fácil.

Músicas seletas, um show com uma banda histórica do Paraná e oficinas serão nossos destaques, além de celebrar a História do FUC.

A abrangência estadual, a movimentação da economia local prospectada, a projeção de nossa Cultura nas músicas dessa 37ª edição do FUC nos faz resistir para que o público possa ter nosso melhor.

Vamos celebrar mais um ano empolgante de Cultura!

Viva o FUC!



Cenografia valoriza artesanato e sustentabilidade

A 37ª edição do FUC marca o retorno do evento ao Grande Auditório do Campus Central. O diretor de Assuntos Culturais da Proex, professor Nelson Silva Júnior, destaca que o objetivo é resgatar as origens do festival, criado pelo Diretório Central de Estudantes (DCE), em 1980. “Era um período marcado pela forte oposição à censura que permeava a política na época da Ditadura Militar. Passadas quatro décadas, o resgate à memória do FUC e dos grandes festivais da música brasileira também está presente na divulgação do evento e nas ações paralelas à competição”.

A cenografia será um dos destaques desse retorno do festival ao seu palco de origem. A professora Patricia Camera, responsável pelo projeto, afirma que a concepção cenográfica está focada na valorização do trabalho artesão local, que tem como fundamento principal a prática criativa baseada na sustentabilidade. “O material utilizado pelas artesãs de Ponta Grossa foi a palha de milho, que ganhou forma de pássaro, borboleta e flor. A leveza e o formato desses elementos foram potencializados pelo próprio material que, em diálogo com a luz do palco, destacou



Ficha técnica:

Criação dos mobiles:

Patricia Camera e Alvicio Vicente

Criação dos elementos de palha:

Vanderli Santos Bachinski, Ester Machado, Marllucy Martins Meira

Execução e montagem:

Alvicio Vicente, Ana Júlia Prandel, Gabriel Moreira Ferreira, Guilherme Gerlinger Striquer, Ketlyn Moacyr Correia Paz, Patricia Camera, César Vavá de Castro.

sua transparência, rigidez e textura”.

A temática da natureza foi associada à ideia de movimento e traduzida por Patricia Camera e Alvicio Vicente na criação dos móveis. Camera explica que “a soma da habilidade das artesãs com o projeto dos móveis, desenvolvidos sob o olhar curso de Artes Visuais, fortalecendo a relação entre ensino, cultura e extensão. “A interlocução entre artesanato, artes visuais e música visa aproximar o público das apresentações musicais, criando uma atmosfera sensorial que transcende a magia dos móveis, recordando os sucessos das esculturas aéreas de Alexander Calder na década de 1930”, finaliza Patricia Camera.



Troféu destaca trabalho de artesãs

O troféu da 37º FUC resulta de uma parceria com o projeto Palha de Ponta, da Casa do Artesão de Ponta Grossa, com a professora de Artes Visuais da UEPG, Adriana Suarez, responsável pelo desenho da peça. De acordo com a professora, a proposta é valorizar o artesanato em palha, enquanto patrimônio e símbolo da cultura local, e exaltar o trabalho das artesãs.



Este conceito também estará presente no placo do festival que acontece no Grande Auditório do Campus Central (antigo Auditório da Reitoria), cuja cenografia foi concebida pela chefe da Diretoria de Cultura da Proex, professora Patrícia Camera, igualmente do curso de Artes Visuais.

Segundo Adriana Suarez, a partir da criação poética, as artesãs do projeto Palha de Ponta tornaram possível a produção do troféu do FUC. "Ele foi pensado na junção da música, do Paraná e da palha", comenta ao descrever a criação. "O violão em palha natural traduz a música regional, os arames, representam a pauta musical, o movimento do som em nossa vida. As gralhas azuis, aves símbolos do Paraná, são as notas musicais sobre a pauta, que produzem a melodia musical. A



Araucária, frondosa, feita em palha colorida, símbolo importante da nossa terra, representa força e tradição".

Para ela, a junção destes elementos caracteriza a essência desta edição do Festival Universitário da Canção que traz como proposta central a valorização dos músicos paranaenses, da cultura regional e do resgate da memória dos grandes festivais da música brasileira.

CURADORES

Janine Mathias (Curitiba/PR)

Radicada em Curitiba há 12 anos, Janine Mathias é natural de Brasília e carrega no sangue a ancestralidade do samba. Filha de cantor e criada em meio às primeiras rodas de samba da capital federal, a artista cresceu entre referências da música negra brasileira e o universo da cultura urbana. Apesar de ter iniciado sua trajetória artística no rap, foi justamente esse cruzamento de linguagens que consolidou seu estilo único — uma mistura potente de resistência, lirismo e raiz. Com um olhar atento à herança afro-brasileira e às urgências sociais, Janine firmou-se como uma das vozes mais expressivas da cena curitibana.



foto: Tariana Carvalho Zacariotti.

Téo Ruiz (Curitiba/PR)

Músico, compositor e produtor atuante, é pós-graduado em Música Popular Brasileira pela Faculdade de Artes do Paraná e mestre em Etnomusicologia na Universidad de Valladolid (Espanha). Possui diversos CDs gravados, além de ter circulado por vários festivais pelo país e realizado turnês na Europa e Estados Unidos. Em 2016 lançou o livro 'A Autoprodução Musical'. É diretor-geral da Feira Internacional de Música do Sul (FIMS). Organizador e proponente de um projeto multiartístico na cidade de Campo Largo (Paraná), envolvendo oficinas e atividades nas áreas de Folclore, Música, Dança, Artes Visuais, Teatro e Literatura

Maestro Nelson Lopes (Palmeira)

Nome de destaque no cenário musical, reconhecido por sua versatilidade como multi-instrumentista, maestro, arranjador, compositor, professor de música e produtor musical. Idealizador e curador do Festival de Inverno Tom Jobim, evento que já está em sua terceira edição, consolidando-se como um marco no calendário cultural da região. Diretor do Departamento de Cultura de Palmeira (PR). Diretor e maestro da Orquestra Municipal de Palmeira e professor e maestro de importantes projetos sociais, como a Orquestra Doce Tom e a Orquestra Tom Jobim, ligadas à Associação Menonita de Assistência Social.



JURADOS

Julia Klüber (Curitiba/PR)

Julia Klüber é travesti, cantora, pianista e compositora radicada em Curitiba. Com dois EPs e um disco lançados, foi premiada em diversos festivais de canção ao redor do país, bem como tem se apresentado em festivais como Coolritiba (PR), Se Rasgum (PA), Morrodália (RS), Bocadim (DF) e Floripa Jazz Festival (SC). Colaborou com artistas como A Banda Mais Bonita da Cidade e Catto. Atua como pianista da Orquestra À Base de Corda de Curitiba, como produtora musical, preparadora vocal de elencos de teatro e leciona piano e canto. Prepara atualmente um EP de remixes e seu segundo disco, além de uma turnê como instrumentista e backing vocal de Catto.



Rogéria Holtz (Curitiba/PR)

Cantora, compositora, locutora e apresentadora. Estreou profissionalmente em 1998 no Teatro Paiol logo depois que entrou como contralto para o Vocal Brasileiro do Conservatório de MPB de Curitiba. Seu repertório evidenciava compositores e poetas paranaenses, como Alice Ruiz, Marcelo Sandmann, Paulo Leminski, Etel Frota, Waltel Branco, com sonoridade de cordas. Waltel foi seu convidado especial. Este trabalho foi elogiado por Roberto Menescal. Gravou 4 CDs e um DVD e em todos fez questão de cantar e valorizar os poetas do Paraná. Foi a primeira artista paranaense a cantar no Teatro Positivo grande auditório, o convidado foi Zeca Baleiro em 2009.

Luiz Fernando Diogo (Curitiba/PR)

Iniciou seus estudos aos 14 anos com o professor Danilo Koch (Alemanha/Brasil), com quem manteve aulas regulares durante 5 anos. É graduado no curso Bacharel em Percussão, pela EMBAP (Escola de Música e Belas Artes do Paraná). Atualmente trabalha como músico convidado da Camerata Antíqua de Curitiba e Orquestra Sinfônica do Paraná, Percussionista do Mobile Ensemble timpanista/percussionista da Orquestra Filarmônica de Metais e Percussão Paraná Brass e Timpanista/Chee de naipe da Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa. Foi professor de Percussão Erudita no Conservatório Maestro Paulino de, em Ponta Grossa e de Percussão na Universidade do Contestado-SC.



VIOLA QUEBRADA



O Viola Quebrada, que em 2017 recebeu a indicação ao Prêmio da Música Brasileira como melhor grupo regional, foi formado em 1997 e entrou no mundo do disco em 2000, ao lançar o CD que leva o nome do grupo e teve participação de Pena Branca e Xavantinho e Roberto Correa.

Depois vieram os CDs Viola Fandangueira (2002), com Família Pereira de Guaraqueçaba; Sertaneja (2003), que teve a participação de Zeca Baleiro no fandango paranaense “Balão que cai”; em 2006 Noites do Sertão (2006), com temas da nossa MPB e participação de Alaíde Costa; em 2011, o CD e DVD Viola Quebrada

canta Cascatinha e Inhana, com as Irmãs Galvão, e, em 2015, o CD totalmente autoral, Meus Retalhos.

Participa, ainda, da coletânea “Caipiríssimo” da Gravadora Kuarup, junto com Rolando Boldrin, Renato Teixeira, Pena Branca e Chico Lobo e Teca Calazans.

O grupo, que tem o nome tirado de uma canção de Mário de Andrade, nasceu da vontade de músicos reunidos em Curitiba com formações musicais diferentes, mas que se reuniu justamente por causa do gosto que todos tem pela verdadeira música caipira.

Conseguem uma tessitura



de sons que por vezes ressalta a delicadeza e a tão difícil simplicidade destas canções e expõem a alma do homem sertanejo com um toque urbano, não por meio de guitarras ou instrumentos plugados, mas pelo trabalho de harmonização conseguido pela soma de diferentes tendências e experiências.

O **Viola Quebrada** é formado por
Margareth Makiolke (voz e violão),
Oswaldo Rios (voz e violão)
Rogério Gulin (viola caipira)
Rubens Pires (sanfona)
Sandro Guaraná (contrabaixo)
Marcão Saldanha (Percussão).



RECOMEÇAR

Letra e música: Adryan Rosa – Mirella Keitel
Interpretação: Ultraleve (Mirella Keitel – vocal, Eric Santana – bateria, Keith Liam – baixo, Rehael Martins – guitarra, Adryan Rosa – guitarra e vocal)

Noite escura, eu gosto de pensar que, longe desse espaço, tem como recomeçar.

Passa o tempo, eu queria te perguntar se você sente saudade das vezes que pôde sonhar?

E eu te peço perdão pelas vezes que quis sair por aí sem razão, sem contexto, sem direção. (2x)

Agora tudo parece bem mais claro, o que antes era nuvem, agora virou sol. As peças do quebra-cabeça se encaixaram e, no final, tudo fez sentido, como um céu azul.

Eu aprendi que o erro é só um passo na dança da vida, que não é em vão, meu amor. E o que ficou pra trás, de alguma forma, faz parte do meu caminho... nessa escuridão.

E eu te peço perdão pelas vezes que quis sair por aí sem razão, sem contexto, sem direção. (2x)

Acorda, levanta, café com leite na cama.
De tarde, um bolo de fubá pra começar a entender, raciocinar, acreditar.
Porcelana quebrada, jogada em uma caixa.
Vou ligar o ventilador, que calor do caralho!
O gato rasgou o meu colchão.
Essa planta caiu, não aguento mais!
O que eu faço pra tentar te conquistar, meu amor?
Aaaaaaaaah!!

E eu te peço perdão pelas vezes que quis sair por aí sem razão, sem contexto, sem direção. (2x)



DU PARÁ AO PARANÁ

Letra e música: Rômulo André – Rafael Gadeia
Interpretação: Chave de Mandril (Rômulo André – vocal, Nana Holz – bateria, Gustavo Mayer – saxofone, Amanda Bueno – violão, Thiago Cordeiro – baixo, Simone Fernandes - percussão)

Vem que Eu te mostro minha gente,
A arte de articular,
Vim de longe, vim do Norte,
Santarém lá no Pará,
A Corimba bateu forte,
Conheci minha sinhá
Carimbei meu passaporte,
Coração movido a toque

**Du Pará ao Paraná,
Du Pará ao Paraná**

Olha onde eu vim parar
No teu colo de princesa
E que eu vou me aconchegar

**Du Pará ao Paraná
Du Pará ao Paraná**

To aqui mas não esqueço do Pará
Como do jambú pro vinho,
Da castanha pro pinhão,
Fandanguiei meu Carimbo

Com chibé e chimarrão,
Ribeirinho e tropeiro
Na Congada vão dançar
De improviso no roteiro
vou abrir esse Carreiro

**Du Pará ao Paraná,
Du Para ao Paraná**

Olha onde eu vim parar
No teu colo de princesa
E que eu vou me aconchegar

**Du Pará ao Paraná
Du Pará ao Paraná**

To aqui mas não esqueço do Pará
De chinelo, short, blusa.
Guarda chuva e moletom,
Na minha nova cidade
o dia tem quatro estações
Vou mexendo esse Entrevero
Para vê o que que dá

Nosso povo é desse jeito,
Pega todos os temperos

**Du Pará ao Paraná
Du Pará ao Paraná**

Olha onde eu vim parar
No teu colo de princesa
E que eu vou me aconchegar

**Du Pará ao Paraná
Du Pará ao Paraná**

To aqui mas não esqueço do Pará
No Paraná
Olha onde eu vim parar
No teu colo de princesa
E que eu vou me aconchegar

**Du Pará ao Paraná
Du Pará ao Paraná**

Tô aqui, mas não esqueço
do Pará no Paraná



TASILDE E JULIANO

DÓI DEMAIS

Letra e música: Talside

Interpretação: Talside e Juliano
(Talside – vocal, Juliano – teclado e violão)

Hoje é terça-feira ainda
O meu coração já chama por você
Ao olhar da minha janela
Só dois dias faz
E vejo você indo
Sem olhar pra trás

Isso dói

O que eu preciso falar
Para você repensar
E voltar a me amar
Eu nem preciso dizer
Que sou louco por você
Uma loucura que dói

Isso dói

O que eu preciso falar
Para você repensar
E voltar a me amar
Eu nem preciso dizer
Que sou louco por você
Uma loucura que dói

Isso dói

Hoje é terça-feira ainda
O meu coração já chama por você
Ao olhar da minha janela
Só dois dias faz
E vejo você indo
Sem olhar pra trás

Isso dói

O que eu preciso falar
Para você repensar
E voltar a me amar
Eu nem preciso dizer
Que sou louco por você
Uma loucura que dói

O que eu preciso falar
Para você repensar
E voltar a me amar
Eu nem preciso dizer
Que sou louco por você
Uma loucura que dói

Isso dói

Dói demais Isso dói



CRAZY SUNSHINE

EM CADA PALCO UM RENASCER

Letra e música: André Felipe e Anne Freski

Interpretação: Crazy Sunshine (Anne Freski – vocal, Kaik Silva – bateria,
Marcos Barszcz – guitarra, André Felipe – contrabaixo elétrico)

Minha vida é uma canção sem fim
Cada passo tem uma melodia em mim
O silêncio é triste, não é o meu lugar
Prefiro o som que me faz vibrar
Cantar preenche e alegra meu ser
Liberta a mim e a quem puder ouvir
Aquece o coração, cura a alma

Em cada nota, encontro a minha calma.

Em cada batida, sinto a emoção
O brilho nos olhos ilumina a escuridão
Sorriso no rosto, memórias a despertar
A música faz o tempo parar
Cantar preenche e alegra meu ser
Encanta a mim e a quem puder ouvir
Aquece o coração, cura a alma



Em cada nota, encontro a minha calma.

O palco se tornou meu lar, meu refúgio
Onde eu floresço, cresço e renasço
O medo de antes já não existe mais
Aqui a minha voz não se apaga jamais
Cantar preenche e alegra meu ser
Agita a mim e a quem puder ouvir
Aquece o coração, cura a alma

Em cada nota, encontro a minha calma.



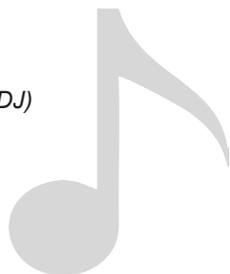
EULIMO

NAS ESQUINAS

Letra e música: Eulimo

Interpretação: Eulimo (voz)

Vinícius Vernek Fernandes (DJ)



Quantas mortes carregam no peito?
Quantos mais dos meus eu verei partir?
Quando será pago o alto preço?
Dizem que no mundo eu não deveria existir
Lutam contra mim todos os dias
Falam que eu não mereço a vida
Se colocar na ponta da caneta, ninguém fica
Nem se quer minha família

O que me trouxe a morte
Foram as mãos de quem me julgava
Não com armas de fogo ou armas brancas
Só com suas palavras

Enquanto o retrocesso acontecia
Eu continuava seguindo a luz
Procurando saídas ou
respostas pra minha luta

Eu estava sozinha, abandonada
Na noite escura
Nas esquinas você não me via
O meu corpo se decompôs
E quem me trouxe a morte
No outro dia fingiu justiça
Pisoteado eu fui
Me viam como pedra no sapato
Minha dor não importava
Porque pra eles eu era o errado
Na cruz me colocaram

NAS ESQUINAS



Mesmo sem pecado
Pedras atiraram em meu corpo
Me fizeram escravo
Me aprisionaram
Eu só via a morte de novo
Mas eu fiquei até o fim
Não pensava em desistir
Mesmo sabendo que não
havia justiça pra Mim

Pra quem era como eu
O que trouxe esperança
Foram as dores que eu carregava
E todas cicatrizes de um corpo morto
Que me aprisionava

Enquanto o retrocesso acontecia
Eu continuava seguindo a luz

Procurando saídas ou
respostas pra minha luta

Eu estava sozinha, abandonada
Na noite escura
Nas esquinas você não me via
O meu corpo se decompôs
E quem me trouxe a morte
No outro dia fingiu justiça

Eu procurei, eu procurei,
eu procurei saída
Não encontrei, não encontrei,
não encontrei justiça

O meu corpo, o meu corpo,
o meu corpo era as esquinas

Mas a morte,
mas a morte me trouxe vida



UMA LINDA MULHER

Letra e música: Duda Vaz
Interpretação: Duda Vaz (voz) Carlos Jesse Lourenço (piano – teclado)

Eu conheço uma linda garota
Que no fundo até conhece o seu valor
Mas ultimamente perdeu as contas
Das vezes que olhou no espelho e se odiou

Cheguei em casa e respirei bem fundo
E dentro de mim se esvaiu a alma
Olhei em volta e percebi que no mundo
Mentiras são excesso de falta

**Abri os olhos e me assustei
Vi corpos vendidos
em troca de desejos
Subitamente acordei
E ando bem cansada do espelho**

Saber quem é
Ser livre mulher
Sem me apedrejar
Sem ter que mudar
Por ser quem sou
Eu sou quem sou

Um dia me disseram que eu era cheia
De calos, feridas e defeitos
E eu acabei acreditando
Naquele ideal corpo perfeito

**Abri os olhos e me assustei
Vi corpos vendidos
em troca de desejos
Subitamente acordei
E ando bem cansada do espelho**

Saber quem é
Ser livre mulher
Sem me apedrejar
Sem ter que mudar
Por ser quem sou
Eu sou quem sou

Saber quem é
Ser livre mulher
Sem me apedrejar
Sem ter que mudar
Por ser quem sou
Eu sou quem sou



Letra: Stanley
Produção: Nany
Interpretação: Stanley e Banda Rugas (Stanley - voz, Augusto Aguiaras Duarte – Guuitarra, Danilo Gabriel Pinto- Bateria, Bruna Barbosa de Souza-Teclado e Voz, Marlon Vinicius Kapp Cristovão -Baixo, Robyson Caetano Voz, Ana Paula -DJ)

RENASCER

2x Refrão Quero renascer nessa poesia renovar
essa magia a cada amanhecer pra se manter livreee

Zerando o game, enquanto eles observa
Palavra chave mente aberta queimando uma erva
A rua sabe a verdade ela se manifesta
Amor perdido na cidade lembrei da favela
Me vejo lá no bela vista aonde a vista não é bela
Lembrei do oitao que era cromado igual minha magrela
E que o futuro era o presente pra quem não ramela

Seguimo forte e transparente naquelas ideia ,se o amor venceu a guerra me diz o que te espera !

2x Refrão Quero renascer nessa poesia renovar
essa magia a cada amanhecer pra se manter livreee

Não tem rolê tranquilo se as contas não tão pagas
O rap é compromisso vários quer uma vaga
Se alastra tipo praga,cuidado com quem prega..
Se é anti sistema /não aceita comedia
Vivendo sonho pra não se render a guerra

Eu quero a paz / abaixo do radar e a extrategia Excessão da regra jogador caro,é claro deis dos 14 vivo isso, isso sem intervalo. .Torcem pela queda..ate morto eu vivo/ existo . . .essa é a magia por isso eu não paro é papo de legado de um preto favelado

2x Refrão Quero renascer nessa poesia renovar
essa magia a cada amanhecer pra se manter livreee



A DOR QUE EU CARREGO



LORINEZZ

Letra e música: Lorinezze

Interpretação: Lorinezze (voz)

Desde a fundação
Eu trago uma canção
Não é de gratidão
Mas de manifestação

Meus antepassados
Foram tão julgados
Sem nada dever, com poucas chances
De sobreviver

Escravidão, sem muita opção
Chicoteados por ter razão
Uma nação que esperava

A abolição
O que eu fiz? O que eu fiz?
Eu sonhava em ser atriz
O que eu fiz? O que eu fiz?
Mas me tiraram essa ideia
Quando fui largada na guerra

Desigualdade,
Enquanto ando na cidade
Me olham dos pés a cabeça
Me passando incerteza

A dor que eu carrego
Pra alguns é um mistério
Eles não entendem
Como é querer viver

Minha cor não deveria ser machucada
Sangue escorrendo, pele rasgada
Almas injustiçadas

Pelo ego da posição

A dor que eu carrego
Pra alguns é um mistério
Eles não entendem
Como é querer viver

O que eu fiz? O que eu fiz?
Eu sonhava em ser atriz
O que eu fiz? O que eu fiz?
Mas me tiraram essa ideia
Quando fui largada na guerra
O que eu fiz? O que eu fiz? A nobreza
Me impede de ser feliz



CLÁUDIO FARIAS

RANCHO DA ESPERA

Letra e música: Claudio Farias / Interpretação: Claudio Farias (voz)

Simplesmente um rancho,
A beira de uma estrada,
Feito a calo e suor,
Que vive da madrugada e espera tua volta...
Dentro as mesmas coisas,
Flores,
Braseiro que esquenta tanta solidão,
Que vive da madrugada e espera tua volta...
Rosa, virás?

Talvez..
Com o minuano, na brisa que vem!
Rosa, virás..
Talvez?

Nas asas do aragano outono,
Na próxima chuva,
Com a geada fria,
Que arrepiava os grillhões,
De um coração que vaga só,
Cansado,
Delirante..

Um coração,
Que de tão só,
Galopa dores,
Apressado e errante...

BIS
**Feito a canção que se
perdeu com a primavera,
Que, como ela,
Nunca mais voltou...
Nunca mais...**

E o rancho te espera, Verte uma saudade..
Miscigenada a ilusão,
De que vens nua e solita,
Como uma estrela que cai na minha mão,
De força e luz é a estrela,
Constelação de uma só,
Primeira,
Minha!
Única estrela!



**SILVANA
INNANI**



GARGALHEI, GARGALHEI

Letra e música: Silvana Innani
*Interpretação: Silvana Innani (voz) Fa-
brício Cunha (violão)*

Tem coisas que acontecem na vida da gente...
Tem vidas que acontecem nas coisas da gente
e que a gente não espera e nem a verdade se tolera.

Roubaram a minha mulher a semana passada
Mas que mancada
Mas que barbada
Pensei que fosse chorar
Mas só pensei

Gargalhei; Gargalhei; Gargalhei...

Tenho pena dele (Tadinho)
Que levou embrulho
Que levou bagulho (e o que mais?)
Sabe o que levou (sei não)
Foi a minha sogra
Como contrapeso (e você)

E eu gargalhei, gargalhei

AR CONDICIONADO

Letra e música: Ugo
Interpretação: Ugo contrabaixo elétrico e voz, Isabela Huk- voz, Alisson Camargo- voz, Gustavo Mayer- voz, sax e flauta, Amauri Carvalho- saxofone, Pierre Cerjat- Trombone, Paulo Marcinek- trompete, Kaik Silva- Bateria)

Alô, Alô, caros ouvintes
No programa de hoje, a
Ignorância Artificial, vamos
falar sobre uma vila.
Uma vila com bastante árvore, arvores com
frutinhas, árvores bonitas, árvores com balanços,
frutos, você pode pegar um abacate direto do pé e
entregar para sua filha.
Sabe, as ruas desta vila, tem
até nome de árvore!
Confira agora com nosso
correspondente Reinaldo Serra!



**Abacateiro, já cortou
Limoeiro, já cortou
Caneleira, já cortou
Goiabeira, já cortou
Araucária, já cortou
Cerejeira, já cortou
Pitangueira, já cortou
E o Ipê? Já cortou
Laranjeira, já cortou
Butiazeiro, já cortou
A figueira, já cortou
Amoreira, já cortou**

Hm, que delícia de mundo, sem esse verde
Um mundo cinza
Onde vivemos em

Ar-condicionado

Pômpilo, pomposo que delícia de mundo
este, sem a natureza, sem esses pássaros
Xô, passarinho,
Xô, vai embora



UGO

Passarinho, que som é esse?
Esse som? Esse som é de Serra!
Serrote!
Som de árvore caindo!

Uma imagem linda!
Isso é som de dinheiro no meu bolso!
Já imaginou um mundo sem árvores?
Sem essa sujeira, sem esses bichos.
Você já pensou?
Vocês não tem para onde ir.
Isso tudo vai acabar!
Isso é Serra!
Vou fazer uma calçada aqui!
Você vai se arrepender
Não sabe o que te espera!
Você vai se lembrar de como não é derreter?
Mas, eu tenho

Ar Condicionado!

Você vai derreter!



MAURO CURY

AMORES LÍQUIDOS

Letra e música:

Mauro Cury

Interpretação:

Mauro Cury

(violão e voz)

Você foi a melhor coisa
Que me aconteceu
Apesar daquela briga boba
Eu não tenho nada a ver com ela
Mas conforme o tempo passou
Algo te fez mudar
E sinto saudades
De quando éramos mais

Pensar em nós
É bom
É bom

Só pensar em nós
É bom
É bom

Hoje pensei em nós
Dois

Teve muitas chances
Que eu perdi E quando dava certo
Eu não era
Tão satisfeito
Eu sempre queria mais
Há quanto tempo faz
O ano passou e ainda penso
Em nós dois
Então eu fiz esse som
Pra dizer que

Pensar em nós É bom
É bom
Só pensar em nós
É bom
É bom
Hoje pensei em nós

A
GMAD
VALORIZA A
CULTURA

Orgulhosos de apoiar o
FUC 2025 e contribuir para o
desenvolvimento cultural da
nossa região.

GMAD | MADCOMPEN

 madcompem

 gmadmadcompem

REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO



PATROCÍNIO



INCENTIVO



PROMOÇÃO

